

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				CÓDIGO DA FICHA					
				BA	CD	02	2016	Q60	12
				UF	SÍLIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	05/11/2015	INÍCIO	09h	TÉRMINO	12h
ENTREVISTADOR	Maria Paula Adinolfi, Paula Zanardi e Eugênio Lins.			SUPERVISOR	Maria Paula Adinolfi

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Chapada Diamantina
LOCALIDADE	LOCALIDADE 2 – SEABRA – (Seabra, Novo Horizonte, Boninal, Ibitiara, Iraquara e Souto Soares)
MUNICÍPIO / UF	Povoado Lagoa da Prata – Seabra, Bahia.

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Olaria: Lajotas de barro
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Piso de cerâmica

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Antônio Carlos da Silva				Nº	2
COMO É CONHECIDO(A)	Tonhe de Artur		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	13/08/1996	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
ENDEREÇO	Povoado Prata de Baixo – Seabra - BA					
TELEFONE	(75) 9954-4331	FAX		E-MAIL	alanklinsman@hotmail.com	
OCUPAÇÃO	Oleiro – Lavrador					
ONDE NASCEU	Seabra - Bahia		DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE		Nascido e criado	

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	12
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

NOME	Manoel Messias da Silva Bastos				Nº	Ref 02
COMO É CONHECIDO(A)	Deca	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	09/07/1976	☒ MASCULINO ☐ FEMININO		
ENDEREÇO	Povoado Prata de Baixo – Seabra – BA					
TELEFONE	(75) 9815-5616	FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Oleiro – Lavrador					
ONDE NASCEU		DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE				

NOME	Josué Pereira Bastos				Nº	Ref 02
COMO É CONHECIDO(A)	Zu da prata	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	30/12/1942	☒ MASCULINO ☐ FEMININO		
ENDEREÇO	Povoado Prata de Baixo – Seabra – BA					
TELEFONE	(75) 9815-5616	FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Oleiro – Aposentado					
ONDE NASCEU		DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE				

5. CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

5.1. FAZER UMA BREVE DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DO CONTEXTO DA ENTREVISTA (LUGARES, ATORES, ATMOSFERA, RECEPTIVIDADE DO ENTREVISTADO, FORMA DE PREPARAÇÃO DA ENTREVISTA, ETC.)
Local: a Prata de Baixo fica no entorno imediato da cidade de Seabra, em área de transição do o rural para o urbano. A área onde estão localizadas as oficinas de cerâmica fica a meia encosta de um pequeno vale por onde passa um rio, em período de chuvas o leito do rio se torna abundante de águas. A paisagem é extremamente forte, composta de vegetação de pequeno e grande porte, estas ultimas, próximas ao leito do rio. As cabanas de palha e os fornos em adobe estão inseridos neste contexto paisagístico de maneira bastante suave, se acomodando aos pequenos terraplenos da referida encosta. O fato das estruturas arquitetônicas serem construídas em palha e terra crua as transforma em mais um elemento natural no contexto paisagístico. Deca nos recebeu muito bem. Demonstrou vontade em explicar a atividade dele, ficou latente o amor com que ele desenvolvia na atividade e quanto ele admirava o trabalho que ele fazia e pela qualidade desse trabalho que ele desenvolve. O pai dele também estava na cabana, aprendeu com o pai o ofício e aprimorou a sua execução, extremamente exigente e perfeccionista no acabamento das pedras que executa. Mulher com dois filhos acompanhou parte da entrevista com ele, ela aprendeu a fazer com o marido e trabalhou na olaria até ficar grávida, hoje se dedica à maternidade. Olaria organizada em estrutura familiar, outros membros da família também executam a atividade no local. Dois tios de Deca também produzem lajotas no mesmo terreno.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	12
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

6. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO**6.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?**

O trabalho de oleiro é desenvolvido em terreno pertencente à família há mais de 50 anos e o grupo fabrica lajotas e tijolinhos. O conjunto da Olaria é composto por três ranchos e dois fornos. A atividade é realizada, por homens e mulheres da família- pai, filhos, netos, irmãos, irmãs e sobrinhos – cabendo para cada família um Rancho. O lugar é bastante singelo com estrutura em madeira com cobertura em palha e piso de terra batida. O espaço interno é suficiente para amassar o barro, moldar e secar as peças de barro. Atualmente trabalham na Olaria o Senhor Antonio Silva, o Sr. Manoel Messias da Silva Bastos, conhecido como Deca e o Sr. Josué Pereira Bastos.

O barro é retirado de um barreiro próximo do rio, cerca de 2 km, da olaria. A princípio, quando começaram a trabalhar o barro era retirado no próprio terreno. O barro, retirado do barreiro, é acrescido de água e pisado com os pés até adquirir a plasticidade necessária para a modelagem das peças. A experiência do oleiro e a vivência com o trabalho é que determina o ponto correto de modelagem. Em seguida, o barro é cortado com enxada e foice e amaciado com o berimbau ou badoque – instrumento construído pelos oleiros, composto de haste de madeira e fio de arame fino. Este processo possibilita a retirada de grãos e a uniformidade do barro, conseqüentemente, uma lajota mais fina e uniforme.

O barro é colocado em fôrmas e gabaritos de diferentes desenhos: hexagonal, pétalas para execução das mandalas, formas circulares, hexágonos, quadradas e retangulares. Após a modelagem as peças são secas na sombra, no interior dos ranchos. O processo de secagem varia de um a dois dias. No terceiro dia é realizado o processo de acabamento. Neste momento, o profissional utiliza uma tabuleta de desempenho e com um facão realiza o polimento até a peça ficar lisa e bem fina. Logo em seguida as peças são levadas para secar no sol, durante dois dias. Após este período as peças são armazenadas até formar um lote para a queima.

O forno é construído com tijolinhos de argila. Na noite anterior a queima das peças é colocada às madeiras, na boca do forno, para que o mesmo aqueça de forma uniforme. Neste momento, vale a experiência do profissional, para controlar a temperatura da lenha e evitar que as peças estourem. Aos poucos é colocado mais madeira para ampliar o aquecimento. Pela manhã as peças são arrumadas e se inicia o processo de queima que pode durar até 48 horas. As peças só são retiradas do forno quando está complementarmente fria. Este processo leva cerca de 30 horas, a depender do lote de lajotas. Neste momento, o profissional separa as peças pela qualidade da queima, armazena o lote de lajotas, na sombra, até a entrega do produto. Quatro famílias na atualidade tiram seu sustento com o trabalho na olaria

6.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

A família trabalhava antigamente com a confecção de tijolo, há aproximadamente 20 anos começaram a fabricar lajotas em razão de ser um produto comercialmente mais rentável.

6.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

O aprendizado ocorre entre os membros da família. Por exemplo, Doca aprendeu com seu pai e por sua vez ensinou a sua mulher que é sua prima em primeiro grau.

6.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Apesar de fazerem uma cerâmica artesanal belíssima consideram que a cerâmica industrial é de melhor qualidade. “Cerâmica boa é a da loja, feita na máquina é melhor. Lá é feita na máquina, não tem como fazer como faz lá, aqui é tudo manual. Eu acho essa que nós fazemos mais bonito. Tudo feito na mão, quando bota na casa fica bonito.eu conheço minha cerâmica pelo acabamento. Cada um tem um formato de trabalhar. Quando ver que tem uma falha coloca mais massa, para deixar direitinho.”

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	12
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

6.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Não identificado

7. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

7.1. PERIODICIDADE Atividade contínua.

7.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

7.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

☒ MEIO DE VIDA

☐ PRÁTICA RELIGIOSA

☐ OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)

7.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

A origem da atividade está relacionada as práticas tradicionais da construção das populações que imigraram para a região a partir do século XVIII. A utilização do barro cru ou cozido ara construções perpassa toda a história da humanidade. Em locais onde o material é abundante e possui boa qualidade sempre foi uma das primeiras opções para as construções. Com a consolidação da ocupação do território as maneiras de utilização do barro geralmente vão se aprimorando chegando-se a maestria de quem o manuseia. No caso em particular da Prata de Baixo a tradição de trabalhar o barro perpassa gerações de uma mesma família, que de acordo com as demandas utilizam a matéria prima de diferentes maneiras, tanto para a confecção de tijolos como de lajotas.

7.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

Não identificado

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	12
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

8. PREPARAÇÃO

O trabalho de oleiro é desenvolvido em terreno pertencente à família há mais de 50 anos e o grupo fabrica lajotas e tijolinhos. O conjunto da Olaria é composto por três ranchos e dois fornos. A atividade é realizada, por homens e mulheres da família- pai, filhos, netos, irmãos, irmãs e sobrinhos – cabendo para cada família um Rancho. O rancho possui estrutura bastante singela, esteios e vigas em madeira com cobertura em palha e piso de terra batida. O espaço interno é suficiente para desenvolver as atividades de amassar o barro, moldar e secar as peças. Em média trabalham duas pessoas por rancho.

Os ranchos e fornos estão assentados sobre um barraco que forma a margem de um rio, originalmente o barro era retirado das margens do veio d'água, são visíveis as áreas de onde foram retirados o barro aos longos dos anos. Por questões ambientais, a EMBASA, empresa de água e esgoto do Estado da Bahia, proibiu a continuidade da retirada de barro desta área. Alegando que esta atividade diminuía o fluxo de água do rio. Na atualidade o barro é retirado de um barreiro próximo ao rio a cerca de 2 km, da olaria.

O barro, retirado do barreiro, é cortado e acrescido de água, pisado com os pés até adquirir a plasticidade necessária para a modelagem das peças:

“O barro tem que ser especial, não tem terra tem que ser ‘apurado’. [...] Muito bom. Trazemos, molha bem molhado e amassa com o pé, enxada, foice. Com o barro molhado. Aqui você corta hoje e depois de bem duro você desempena.”

A experiência do oleiro e a vivência com o trabalho é que determina o ponto correto de modelagem. Em seguida, o barro é novamente cortado com enxada e foice e amaciado com o berimbau ou badoque – instrumento construído pelos oleiros, composto de haste de madeira e fio de arame fino. Este processo possibilita a retirada de grãos e a uniformidade do barro, conseqüentemente, uma lajota mais fina e uniforme.

“Eu coloco de molho de um dia para outro, piso bem pisado e coloco no carrinho eu corto na forma e bato para desempenar da forma.” [...]

O barro é colocado em formas e gabaritos de diferentes desenhos: hexagonal, pétalas para execução das mandalas, formas circulares, hexágonos, quadradas e retangulares. Após a modelagem as peças são secas na sombra, no interior dos ranchos. O processo de secagem varia de um a dois dias. No terceiro dia é realizado o processo de acabamento. Neste momento, o profissional utiliza uma tabuleta de desempenho e com um facão realiza o polimento até a peça ficar lisa e bem fina. Logo em seguida as peças são levadas para secar no sol, durante dois dias. Após este período as peças são armazenadas até formar um lote para a queima.

“As formas são feitas de ferro, meu filho que faz. Antes de colocar o barro na forma, coloca cinza. Coloco cinza para não grudar. Eu bato o barro e fica mais fácil de passar o facão. Eu gosto de cortar com um cano de pvc. Alisa bastante com a mão molhada e no dia seguinte alisa com o facão. Depois que endurece eu bato com a palmatória. Está muito quente, não pode deixar muito no sol que seca demais e estraga.” [...] “Eu fico amassando o barro uns 40 min, pisando com o pé e enxada e depois corta com a foice. Já acostumamos, aí quando o barro está bem viscoso já sabemos quando ele está bom. “Ajunto” o barro mole de mais não presta para isso não. Não dá polimento. Depois que desempenar, você coloca no terreiro certinho, com esse sol fica queimadinho rapidinho, fica amarelo meio branco depois de queimado”

O forno é construído com tijolinhos de argila. Na noite anterior a queima das peças é colocada às madeiras, na boca do forno, para que o mesmo aqueça de forma uniforme. Neste momento, vale a experiência do profissional, para controlar a temperatura da lenha e evitar que as peças estourem. Aos poucos é colocado mais madeira para ampliar o aquecimento. Pela manhã as peças são arrumadas e se inicia o processo de queima que pode durar até 48 horas. As peças só são retiradas do forno quando está complementarmente fria. Este processo leva cerca de 30 horas, a depender do lote de lajotas. Neste momento, o profissional separa as peças pela qualidade da queima, armazena o lote de lajotas, na sombra, até a entrega do produto. Quatro famílias na atualidade tiram seu sustento com o trabalho na olaria.

9. REALIZAÇÃO

9.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Retirada do barro	O barro é retirado e transportado para a oficina	A família (mestre)

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	12
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Preparação do barro	Adiciona-se água ao barro, ficando o mesmo bem molhado para ser amassado com o pé. Se utiliza enxada e foice neste processo. Se massa em torno de 40 minutos, devendo o mesmo ficar bem viscoso. Depois que o barro fica amaciado se utiliza o berimbau ou badoque – instrumento construído pelos oleiros, composto de haste de madeira e fio de arame fino – para a retirada de grãos de maneira a permitir a uniformidade do barro, conseqüentemente, uma lajota mais fina e uniforme.	A família (mestre)
Colocação do barro na forma	O barro é colocado na forma, que pode ter gabaritos de diferentes desenhos: hexagonal, circulares, hexágonos, quadradas e retangulares. Antes de se colocar o barro na forma, coloca-se cinza para que o barro não grude.	A família (mestre)
Preparação da lajota	O barro é batido para melhor o passar o facão quando do acabamento da peça. O excesso de barro na peça é cortado com um cano de pvc.	A família (mestre)
Retirada da peça da forma	A lajota é retirada da forma e colocada para secagem no interior da oficina.	A família (mestre)
Finalização da peça	Após dois dias de secagem a peça utiliza-se a tabuleta de desempenho e com um facão realiza o polimento até a peça ficar lisa e bem fina. Logo em seguida as peças são levadas para secar no sol, durante mais dois dias. Após este período as peças são armazenadas até formar um lote para a queima.	A família (mestre)
Queima da peça	As peças são arrumadas no forno, seguindo um processo de colocação de maneira que se evite danos. Dar-se então início ao processo de queima que pode durar até 48 horas. O forno é construído com tijolinhos de argila. Na noite anterior a queima das peças é colocada às madeiras, na boca do forno, para que o mesmo aqueça de forma uniforme. Neste momento, vale a experiência do profissional, para controlar a temperatura da lenha e evitar que as peças estourem. Aos poucos é colocado mais madeira para ampliar o aquecimento. As peças só são retiradas do forno quando estão complementarmente frias. Este processo leva cerca de 30 horas, a depender do lote de lajotas.	A família (mestre)
Armazenamento das peças	Após a queima, se separa as peças pelas suas qualidades e se armazenam sempre as lajotas na posição vertical até a entrega do produto ao comprador.	A família (mestre)

9.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Oficina: ranchos e fornos	Infraestrutura necessária para que se realize a fabricação das peças	A família
Instrumentos/equipamentos	Carrinho de mão ou padiola, enxada, formas, baldes, pequenas ferramentas (badoque, desempenadeira, palmatoria), bancada de trabalho e etc.	A família
Remuneração do Mestre, Deca e familiares	A produção das oficinas ocorre por grupos da família. Cada grupo é responsável pela sua produção.	A remuneração advém da venda do produto por unidade de produção (oficina).

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	12
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Barro	Elemento essencial para a fabricação da lajota	A família
Água	Tanto para umedecer o barro, quanto no momento do acabamento da peça.	A família
Madeira	Utilizada na queima das peças	A família
Forma	As formas são geralmente de ferro possuindo diversas formas e tamanhos. O que permite utilizar o material compondo pisos com desenhos bem criativos.	A família
Carrinho de mão	Para transportar o barro	A família
Pás e enxadas	Para o preparo do barro	A família
Bancada	Local onde se colocar a forma esse e se faz a lajota	A família
Berimbau ou badoque	Instrumento construído pelos oleiros, composto de haste de madeira e fio de arame fino. Possibilita a retirada de grãos e dá uniformidade ao barro, permitindo uma consequentemente, uma lajota mais fina e uniforme.	A família
Palmatória	Para bater a lajota e desempenar a mesma	A família

9.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	12
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Os membros da família	Comercialização da produção

9.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

Neste momento a olaria se dedica exclusivamente a fabricação de lajotas de diferentes formatos. Duas pessoas gastam geralmente uma semana para fabricar mil peças. O milheiro custa em torno de R\$ 800 reais e permite executar uma área de piso em torno de 28 metros quadrados. Como existem peças de diferentes formas, o preço pode variar em razão do tempo que é dedicado à sua fabricação. Os metros aceitam encomendas em que o desenho das peças é fornecido pelo comprador.

9.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

A olaria atende a um público especial que se interessa em utilizar as técnicas e os materiais tradicionais da arquitetura brasileira. As encomendas e compras partem de diversos municípios da Chapada Diamantina, em especial de Lençóis e Palmeiras. A qualidade da lajota fabricada em Lagoa de Baixo é considerada excepcional, tida como a melhor da Chapada.

9.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☒	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA ☐
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	A lajota produzida em Lagoa da Prata/Seabra é conhecida em quase todo território da Chapada e mesmo em outras áreas da Bahia permitindo o sustento de várias famílias.	

9.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
-------	------------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	12
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

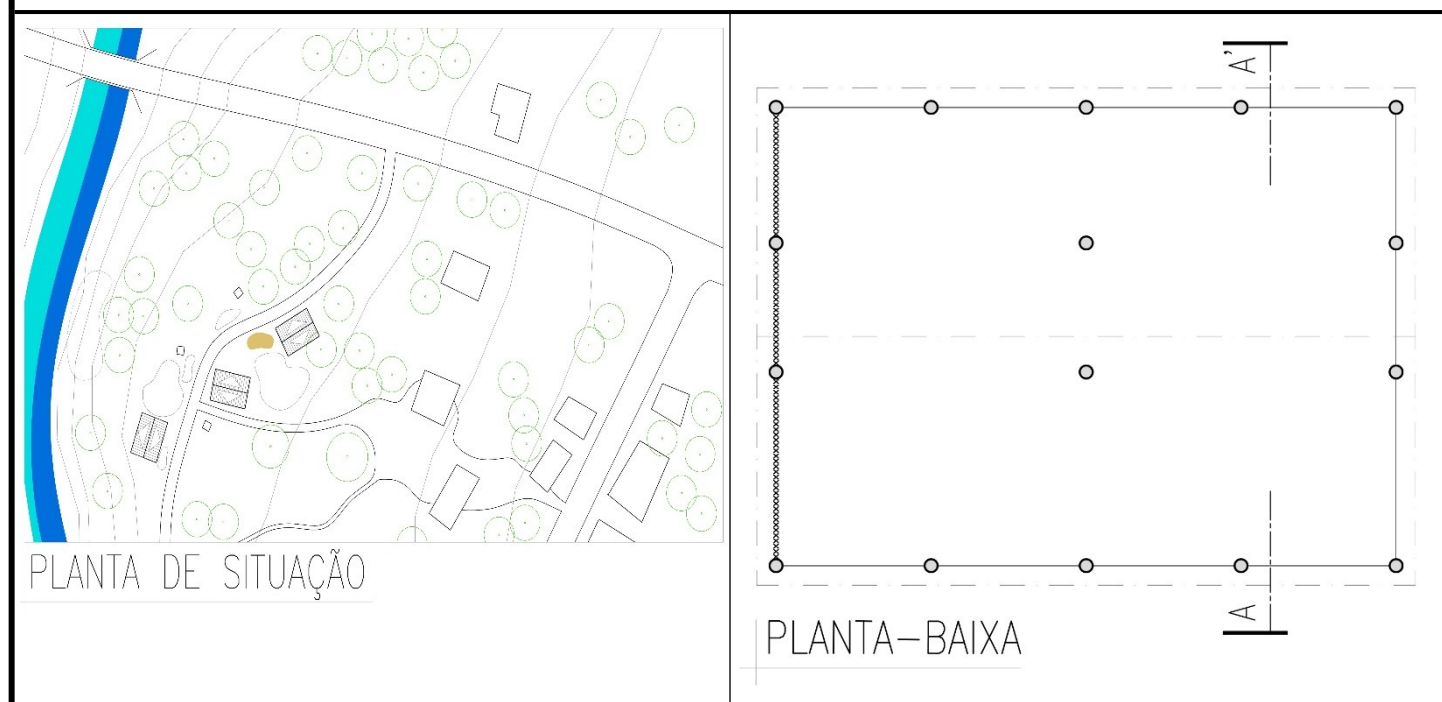
No início da fabricação das lajotas. Há aproximadamente 15 anos atrás.	No início da atividade o acabamento das peças era feito com a mão. Posteriormente, com a prática e experiência adquirida se passou utilizar o facão como elemento de finalização da peça. Permitindo que a superfície da mesma fique mais lisa e densa.
Hoje	Ocorreu um refinamento no acabamento das peças.

10. LUGAR DA ATIVIDADE**10.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Ocorre na Lagoa da Prata/Seabra. O local possui as matérias primas necessárias para o desenvolvimento da atividade (barro e água). A olaria está implantada neste lugar há mais de 30 anos.

10.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

A família Messias

10.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE

**QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE
FAZER**

BA

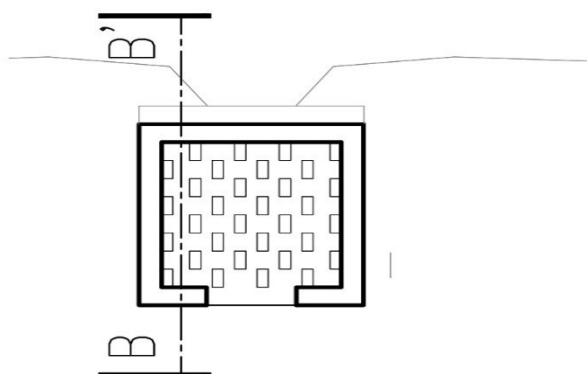
CD

02

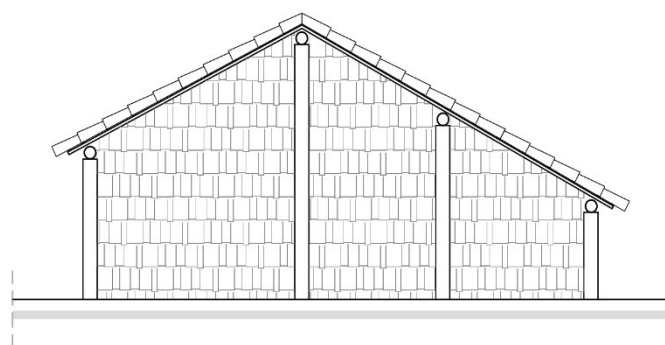
2016

Q60

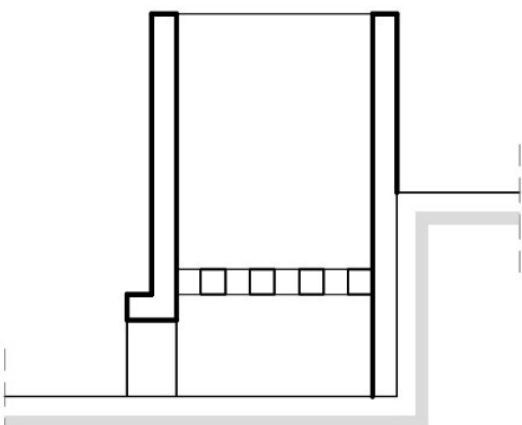
12



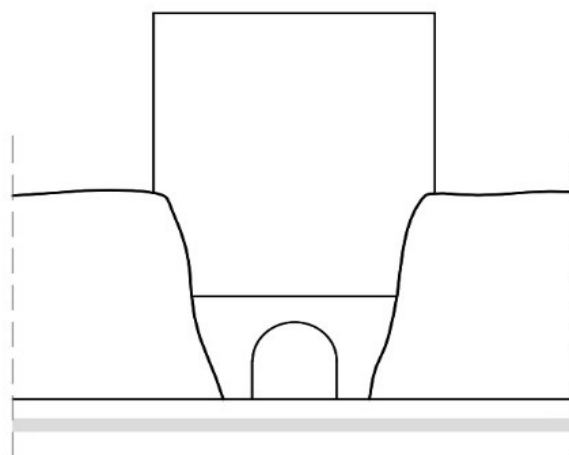
PLANTA—BAIXA



CORTE AA'



CORTE BB'



VISTA 01

11. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES**11.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

As lojas de materiais de construção e pessoas que atuam na construção civil de Seabra e municípios vizinhos. Haja vista que o produto é bastante conhecido nos municípios de Palmeiras, Lençóis e Iraquara.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	12
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

11.2 . HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Adobeiros	Técnica em barro cru com adição de água. Possui dimensões diversas e variações na cor a depender da argila utilizada.	Edberto Alves de Souza Jeane Casimiro de Souza Jonas Ferreira de Souza Marcos Vinicius de Souza Santana Naiara Chaves de Carvalho Raimundo Rodrigues de Oliveira Salvador de Jesus Claudionor Cedro de Oliveira – Sr Nonô Laudenor Carvalho Miguel Lopes de Carvalho Edélio Martins dos Santos Elias José de Souza Renato de Souza Oliveira
Taipeiro	Técnica em barro cru com estrutura de suporte de madeira. Na atualidade esta técnica em sendo pouco utilizada.	Luzinete Ana de Jesus
Oleiro	Profissional responsável pela produção de tijolinhos e lajotas queimados em forno à lenha.	Antônio Carlos da Silva Bastos Josué Pereira BASTOS Antonio Carlos da Silva Edberto Alves de Souza Jeane Casimiro de Souza Jonas Ferreira de Souza Marcos Vinicius de Souza Santana Naiara Chaves de Carvalho Raimundo Rodrigues de Oliveira Salvador de Jesus Toe de Nildinha Mirandi Oliveira Ricardo de Oliveira Edélio Martins dos Santos Elias José de Souza Renato de Souza Oliveira
Construção de fornos com barro e pedra	Estes fornos são construídos no interior das residências e também fora sendo usado para a fabricação sendo utilizado para assar carnes, bolos e biscoitos de polvilho. A pedra utilizada é denominada “mole” porque não se fragmenta no calor.	Edberto Alves de Souza Jeane Casemiro de Souza Raimundo Rodrigues de Oliveira
Extrator de Pedra/ Construtor em Pedra	Profissionais que dominam as técnicas de extração e corte de pedras para a construção civil. A grande maioria dos entrevistados também dominam os saberes da construção de muros e paredes em pedra seca e pedra argamassada. Neste rol de ofício estão também os que extrai ardósia, pedra utilizada em pisos, revestimento e na cobertura de edificações.	José Ribeiro de Souza Antônio Jose Viana Ricardo de Oliveira Antônio Lopes Conceição Nilson Rodrigues de Novaes Ovídio Dourado dos Santos Edvaldo Oliveira dos Santos Liane Joana Mendes Robélia Novaes Souza
Calceteiro	Calçamentos feitos em grandes pedras brutas que são ajustadas como se fossem mosaicos para fazer estradas, ruas e calçadas.	Antônio Jose Viana

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	02	2016	Q60	12
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Pedreiro	Ofício que trabalha com diversas técnicas da construção civil. Normalmente, são responsáveis pela execução de fundações e levante de alvenarias.	Clovis Ferreira de Medeiros Ezequiel Oliveira Santana Paiva Marcelino dos Anjos de Novaes Francisco Pereira dos Santos Claudionor Cedro de Oliveira – Sr Nonô
Mestre de Obras	Conhece todas as etapas do trabalho relacionado com a construção civil. Para ocupar este cargo, o profissional também desenvolve atividades de gerenciamento da obra – calcula quantidade de material, compra material, contrata os profissionais necessários para o desenvolvimento das diferentes etapas da obra.	José Ribeiro de Souza
Produção de cal	Este material bruto passa então pelo processo de beneficiamento para se transformar em cal. Este processo passa por 6 etapa: 1. Quebra a pedra; 2. retirada da lenha na região de Iraquara para colocar no forno de barro; 3. Queima das pedras; 4. Espera as pedras esfriar por 3 dias, descarrega as pedras que se torna pó e molha o material para a evaporação do ácido; 5. Passa a cal pela peneira; 6. Ensacar a cal para venda.	Florisvaldo Souza Azevedo
Garimpeiro	Atividade de cata de pedras preciosas no leito dos rios ou na extração de na serra. Esta atividade muito comum no século XIX e XX hoje ocorre em menor escala. Muito significativo são as construções de garimpo, como as locas, os aquedutos para transportar água, tanques e bicas.	Laudenor Carvalho
Carpinteiro /Marceneiro	Execução de estruturas em madeiras utilizando ferramentas tradicionais. As atividades se estendem dos processos de lavar a madeira, cortes, encaixes e construção de estruturas para o telhado, portas, janelas. Alguns profissionais executam também atividades com mobiliário.	Gildon Ramos de Souza Ezequiel Oliveira de Santana Paiva Olivia Alves Santos Selvindo Mendes dos Santos José Ribeiro de Souza Miguel Lopes de Carvalho Claudionor Cedro de Oliveira – Sr Nonô André Luis Ribeiro Eliete Silva Santos João Alves dos Santos – Sr. Dão Eunilson Fidelis de Souza Francisco Agostinho Lopes Jonas Ferreiro de Souza
Ofício – Luthier tradicional	Artesão que trabalha na fabricação e manutenção de instrumentos musicais.	Joaquim Beato de Souza
Ofício de paneleira	Produção de panelas e louças utilitárias em barro. A confecção é toda artesanal e manual. O barro é amassado e as panelas moldadas à mão, sem o auxílio de nenhuma ferramenta. A queima ocorre nos quintais das casas a céu aberto. Utilizando na queima das peças o uso de fornos de adobe ou envolvendo-as em galhos de arvores (lenhas).	Povoado Vaca Seca Dona Lu Elsa Oliveira Silva
Curandeiro /Benzedeiros	Atividades relacionadas com questões religiosas – medicação de ervas, benzeduras e mesmo internamentos nas casas.	Maria Cunha Macedo Sisnando Pinto Vilas Bôas Benedito Souza Santos Marly Araújo dos Santos

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	02	2016	Q60	12
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Xaropes/ infusões	Manuseio de ervas e elaboração de remédios naturais – Muito utilizado em tratamentos terapêuticos em toda a região.	Emiliano Evangelista Neto Judite Maria de Jesus
Tecelã de algodão	O algodão é colhido de uma plantação caseira no quintal da casa. A tecelã faz o fio de algodão a partir das fibras desse algodão colhido, ou de algodão industrial. Após a colheita o algodão passa por um processo para que desprenda as fibras, processo conhecido como “desembolar” do algodão. Esse procedimento é feito com um instrumento chamado de arco, batedor ou badogue, que consiste em uma haste de madeira curvada que tenciona um barbante. Depois de “desembolado”, o algodão é transformado em fio com a utilização de um fuso manual, instrumento de madeira formado por uma haste reta de madeira presa a uma base do mesmo material que permite que a ferramenta rode em alguma superfície de apoio, formando o novelo de algodão.	Jadelina Rosa dos Santos
Artesanato	Na Localidade foi encontrado um grande número de artesão, que desenvolvem diferentes artefatos utilizando como matéria prima a madeira, o cipó, areias coloridas, pedras, couro, tecido, palha de licuri, ardósia e material reciclado.	Adalmir Neves Novaes Suzana Duraes Viaxia Sílvia José dos Santos Sílvia Nascimento de Souza Sílvia Nascimento de Souza Eliete Silva Santos Zélia Rocha dos Santos João Gonçalves de Oliveira Silva Liane Joana Mendes Raimundo José de Sá Teles Valdelino José de Sá Teles Maria Aparecida Lima Fernandes
Compositor	O Sr. Vanderlino Antonio da Silva é compositor. Suas músicas falam do cotidiano e são em ritmo de forró e bolero. Também compõe musica cristã. Segundo ele, suas músicas são cantadas nos ternos de Reis.	Vanderlino Antonio da Silva
Culinária	Na Chapada Diamantina ainda é possível encontrar um grande número de pessoas mantém a tradição de usar iguarias da região na elaboração de comidas. Assim encontra-se grupos que executam artesanalmente farinhas, biscoitos e beijos – muito comum nesta localidade a presença, nos povoados de casas de farinha. Uma grande produção de licores de frutas regionais e pratos utilizando a palma, a banana verde, palmito, milho entre outros.	Anita Lopes Fernandes Almini Pereira dos Santos Maria Rita Alves Neta Marly Araújo dos Santos Laudimiro Benedito de Aquino Rosângela Mendes Ribeiro Cerqueira Niraildes Joana Mendes Clarise Rosa de Oliveira Santos Elias José de Souza Evangelista Silva de Souza
Fabricar rapadura, melaço e aguardente	A rapadura, o melaço e a aguardente são produzidos nos engenhos, através do cozimento do caldo da cana. A sua produção mobiliza ambientes ou espaços distintos: um para armazenagem da cana de açúcar já cortada, outro para o processo de moagem e retirada da garapa, além do espaço em que acontece a produção, propriamente dita, dos produtos mencionados	Jeronimo Gaspar de Souza Marly Araújo dos Santos Valmir Lopes da Silva

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER			BA	CD	02	2016	Q60	12
---	--	--	----	----	----	------	-----	----

Produção de farinha	As mulheres sentam em círculo, com a mandioca ao centro, para descascar, raspar, lavar, ou seja, para preparar a mandioca para a etapa de moagem ou ralagem. Após moer a raiz, a mandioca é posta em sacas de grãos e prensadas em uma prensa manual. Toda a maniva (líquido venenoso separado da “massa”) resultante do processo é descartada na área externa e absorvido pelo solo. Em seguida é peneirada e vai ao forno a lenha (três bocas de alimentação) para ser torrada. As casas de farinha dos povoados da Rocinha e do Outro lado dois, já estão mecanizadas. O processo funciona em um sistema de mutirão e a produção resultante é distribuída entre os envolvidos.	Gilberto Cedro dos Santos Filho Humberto Lourenço dos Santos José Rodrigues Oliveira
Ofício de lapidário	O ofício de lapidação tem como objeto pequenas pedras que são trabalhadas para dar-lhes formas e polimento a fim de torna-las preparadas para a confecção de outros objetos, como joias, por exemplo. O ofício foi inserido na cidade por meio de cursos e tem grande ligação com a principal fonte de renda do município, a extração de pedras naturais, como cristais, quartzo e quartzo rutilado. As pedras utilizadas pelos lapidários são originárias da região ou áreas vizinhas (por vezes trazidas de fora). O lapidário utiliza um instrumento formado por uma lixa em forma de disco, que gira, chamado lapidador. O contato da pedra com essa lixa giratória permite que o lapidário lhe dê a forma e o polimentos adequados. Para segurar a pedra sem causar acidentes, ela é fixada a uma haste de madeira durante o processo de lapidação.	Marcos Antonio dos Santos Souza Creuza de Araujo Medeiros Souza
Encadernador de livros	Manoel desenvolveu uma técnica própria para encadernar seu livro que conta a história do povoado Mocambo e região. Primeiramente, a capa do livro e suas folhas são alinhadas em um esquadro feito em madeira, a resma de papel é então presa com uma ferramenta de metal à um plano de vidro, onde é realizado o corte da capa e acerto das folhas. O livro então é encaixado em uma estrutura de madeira, confeccionada manualmente, para que possa ser grampeado no local correto por um grampeador comum. Depois disso se passa cola e coloca-se a capa, o livro então passa por um outro instrumento construído manualmente em madeira, que comprime o livro de forma a pressionar a capa contra o corpo deste, facilitando a colagem.	Manoel Santana da Silva
Parteira	O ofício de parteira é tradicional na Chapada Diamantina e envolve homens e mulheres nesta atividade.	Anne Solimar Pacheco Félix Liane Joana Mendes Maria Cândida de Jesus Silvânia Nascimento de Souza

12. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
------------	---------	----------------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	12
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

A-CD-SE-Mestreoeleirodeca-Entrevista_01		Entrevista concedida no dia 05-11-2015 com 02m55s	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
A-CD-SE-Mestreoeleirodeca-Entrevista_02		Entrevista concedida no dia 05-11-2015 com 01h13m30s	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
A-CD-SE-Mestreoeleirodeca-Entrevista_03		Entrevista concedida no dia 05-11-2015 com 18m49s	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
V-CD-SE-OF-OLEIRO_Entrevista Messias/Deca	Manoel	Entrevista concedida no dia 05.11.2015	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Oficina_1		Vista da área das oficinas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Oficina_2		Vista da área das oficinas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Mestredeca_3		Mestre Deca	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Paimestre_4		O pai do Mestre Deca	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Tiomestre_5		O tio do Mestre Deca	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Tiamestre_6		A tia do Mestre Deca	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Oficinainterior_7		Vista do interior da oficina	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Barrocortado_8		Barro sendo preparado e cortado	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Barrocortado_9		Barro sendo cortado	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-formalajota_10		Forma onde são confeccionadas as lajotas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Colocaçãobarrolajota_11		Colocação do barro na forma	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Colocaçãobarrolajota_12		Colocação do barro na forma	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Colocaçãobarrolajota_13		Colocação do barro na forma	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Colocaçãobarrolajota_14		Colocação do barro na forma	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Colocaçãobarrolajota_15		Colocação do barro na forma	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Nivelamentolajota_16		Nivelamento do barro na forma	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Nivelamentolajota_17		Nivelamento do barro na forma	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Retiradaforma_18		A lajota sendo retirada da forma	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	12
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

F-CD-SE-OF-Acabamentolajota_19	Acabamento da lajota	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Acabamentolajota_20	Acabamento da lajota	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Acabamentolajota_21	Acabamento da lajota	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Secagemlajota_22	A lajota colocada para secar	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Secagemlajota_23	A lajota colocada para secar	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Secagemlajota_24	A lajota colocada para secar	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Bocaforno_25	Boca do forno onde as lajotas são queimadas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Colocaçãolajota forno_26	Colocação das lajotas no forno	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Colocaçãolajota forno_27	Colocação das lajotas no forno	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Colocaçãolajota forno_28	Colocação das lajotas no forno	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-familiamestre_29	Familiares do Mestre Deca (esposa e filhos)	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-tiosmestre_30	Tios do Mestre Deca	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Oficinatios_31	Oficina onde trabalham os tios do Mestre Deca	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Oficinatios_32	Oficina onde trabalham os tios do Mestre Deca	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Oficinatios_33	Oficina onde trabalham os tios do Mestre Deca	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Oficinatios_34	Oficina onde trabalham os tios do Mestre Deca	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Oficinatios_35	Oficina onde trabalham os tios do Mestre Deca	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Oficinatios_36	Oficina onde trabalham os tios do Mestre Deca	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-SE-OF-Secagemaosol_37	Lajotas exposta ao sol para secar	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação

13. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não identificado		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	12
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

14. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**14.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

A entrevista foi bem completa, com acompanhamento de todas as etapas de produção da lajota. Responde à proposta de identificação.

14.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO (A) ENTREVISTADO(A).

Os entrevistados mostram-se dispostos a compartilhar seus conhecimentos, veem importância na divulgação de seus trabalhos e justifica isso com o reconhecimento da valorização da cultura local.

14.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Fica bastante evidente o cuidado e afeto que todos os membros da família têm pelo ofício que praticam. Em particular, percebe-se o esmero com que o Mestre produz as suas peças. Ele sente orgulho pela qualidade do que produz.